

**Cristiane de Mendonça Rodrigues**

Mestrado em andamento em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos (USC).

[formadoradeopinioao@hotmail.com](mailto:formadoradeopinioao@hotmail.com)

**Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro**

Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

[stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

## DIÁLOGOS COM A PEDAGOGIA PIKLER: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM AS ASSISTENTES DE SALAS DE BERÇÁRIO

---

### INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve como escopo o diálogo existente entre as propostas conceituais, princípios e experiências compartilhadas no grupo de estudos Diálogos com a Abordagem Pikler, que acontece na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará e a formação continuada de profissionais da creche de um Centro de Educação Infantil público localizado no município de Maranguape. Tendo como foco compartilhar as concepções da Abordagem Pikler com as assistentes de sala, visando contribuir com o trabalho das professoras dos berçários, que já possuem informações prévias sobre essa pedagogia, como forma de diminuir vivência prática dessas profissionais relativa aos aspectos: a organização institucional, os cuidados mecanizados, a ausência de comunicação verbal do adulto com as crianças sobre as ações vivenciadas, diretividade do adulto com a criança, entre outros.

O Objetivo é refletir junto às assistentes de salas de berçário, práticas pedagógicas a partir do diálogo crítico e dos estudos teóricos realizados no grupo de estudos Diálogos com Abordagem Pikler.

A metodologia da pesquisa foi participante proporcionada por um processo ético e pedagógico de formação nesse CEI por meio de um diálogo entre teorias e práticas estudadas no grupo de estudos.

## A EXPERIÊNCIA

No início de 2020, após um diálogo intencional com as assistentes do Centro de Educação Infantil sobre um dos princípios da Abordagem Pikler, a “valorização da relação afetiva privilegiada”, refletimos sobre a fala de Falk (2017) quando potencializou uma reflexão a respeito das práticas arbitrarias relacionadas ao cuidar, que não garantiam um contato de qualidade referente aos cuidados com as crianças. Assim, foi organizado, na instituição, um grupo de estudos, com encontros quinzenais, na hora do almoço, ou nos horários possíveis da creche, que demonstraram interesses referentes ao tema.

Ao longo do ano, as práticas foram sendo observadas, orientadas e refletidas a partir de um acompanhamento contínuo da coordenação pedagógica, de leituras textuais e das trocas de diálogos entre as envolvidas pelos cuidados com as crianças bem pequenas. Em um segundo momento, refletimos sobre “o brincar livre” apoiadas na leitura de textos do livro; As origens do brincar livre, das autoras Éva Kalló e Gyorgyi Balog. Nestes encontros, a nossa memória de infâncias nos conduziu às lembranças do encantamento das brincadeiras com pedras, dos banhos de chuvas, dos elementos da natureza, os objetos de largue alcance, que utilizavam nas brincadeiras de faz de conta. Estas histórias nos sensibilizaram para perceber o quanto nossas crianças, em espaços institucionalizados, possuem limitadas as suas escolhas, do tempo da continuidade e repetições de suas preferências, da criação e organizações das brincadeiras inatas à infância.

Após estes encontros combinamos com as assistentes das salas dos berçários, experiências do brincar livre. Marcamos o dia, separamos materiais diversos para a brincadeira e organizamos a sala. Um desses momentos aconteceu no período da tarde. Enquanto as crianças dormiam, estruturamos um espaço da sala, em quatro ambientes, contendo objetos com texturas e formatos diferentes (argolas, pedaços de madeira, colheres de pau, painéis de alumínio, carretéis de linhas, cabaças, peneiras de palha, entre outros).

Observamos que o primeiro bebê, ao acordar, demonstrou felicidade com um sorriso ao ver os objetos organizados na sala. Levantou-se e pegou uma colher de pau e utilizou como microfone. Sua empolgação na cantoria despertou aos poucos os que estavam

dormindo. Que também demonstraram interesse e escolheram um espaço para brincar com os objetos. A última criança que acordou apresentou estranhamento. Ficou sentado só observando os outros. A professora perguntou se ela gostaria de brincar, a assistente esperou o tempo do bebê, que demorou um pouco e em seguida entrou na brincadeira. "O espaço é um dos componentes essenciais para o desenvolvimento da brincadeira livre" (KÁLLÓ; BALOG, 2017, p. 36).

Esta experiência durou quarenta e cinco minutos. A assistente de sala ficou surpresa com o interesse e concentração das crianças, sinalizando que a partir dos nossos estudos estávamos garantindo diverso saberes conectado ao direito do brincar. A professora durante este tempo observou e realizou registros (fotos e escritos) e a assistente só realizou uma interferência com um bebê, que precisou trocar a fralda, o mesmo a tinha como adulto de referência.

Nesse processo de estudos sobre a Abordagem Pikler, as assistentes de salas perceberam que durante o processo de cuidados, as crianças apresentavam preferências em estarem com o adulto (professora ou assistente) que eles tinham mais vínculo. A partir das experiências realizadas e das observações, percebemos as preferências e foi realizada a divisão dos bebês com seus adultos de referência. Os bebês apresentaram maior segurança e autonomia para experimentarem suas escolhas, isso foi constatado a partir das observações.

No processo de acompanhamento pedagógico, nas salas dos berçários, após o entendimento da importância do adulto de referência, observamos que as professoras e assistentes comunicavam as ações para as crianças a partir da oralidade, sendo importante destacar a figura do adulto de referência na aprendizagem da criança.

A última parte da pesquisa aconteceu através de um instrumental avaliativo para cada professora, que ao longo do ano participaram dos momentos formativos sobre Abordagem Pikler, no grupo de estudos que acontecia na instituição. Pedimos que discorressem sobre os momentos dos estudos, o que os momentos formativos influenciaram na prática profissional, os desafios, as inseguranças e superações? Analisamos que as assistentes apreciaram os momentos de estudos, pois as ajudaram a compreender como as práticas

cotidianas influenciam no desenvolvimento infantil, planejar e repensar as práticas pedagógicas, respeitando o tempo das crianças.

Sobre a mudança na prática docente, relataram que antes desses estudos consideravam os bebês passivos e incapazes e agora, já pensam experiências que possibilitem a autonomia de suas escolhas, e que a formação no contexto da escola alinhada com reflexões críticas e trocas de experiências possibilitaram mudanças coletivas no atendimento da creche. No entanto alguns desafios foram apresentados como falta de entendimento das famílias dos bebês, que as julgavam a mudança de postura, em relação a deixar as crianças livres em suas escolhas (sem interferências, como por exemplo, comer quando tiverem fome ou tomar banho quando necessário).

Em relação à aplicação metodológica, não tivemos dificuldades na execução dos instrumentais e das propostas escolhidas para o acompanhamento do processo formativo, pois realizamos a ação com as assistentes de sala, que apresentaram interesse em participar dos estudos, houve uma parceria na prática cotidiana e diálogos teóricos contínuos, que facilitaram o desenrolar da investigação. Por meio do acompanhamento pedagógico e o diálogo teórico e prático, inspirado na Abordagem Pikler, foi perceptível mudanças de posturas das profissionais que trabalham com bebês nesse Centro de Educação Infantil, estas em momento de entrevista realizada pela coordenação pedagógica, pautada nas investigações, registros e momentos de estudos relataram mudanças nas ações do cotidiano como, por exemplo, antecipar todos os acontecimentos aos bebês (limpar o nariz, tirar a roupa, tomar banho, entre outros cuidados).

Ao longo do ano, durante o processo de cuidados elas perceberam as preferências dos bebês e os adultos que eles estabeleceram mais vínculo. A partir disto realizaram a divisão das crianças com seus adultos de referência. Os bebês apresentaram maior segurança e autonomia para experimentarem suas escolhas, isso foi constatado a partir de observações das professoras, do acompanhamento pedagógico e dos relatos colhidos no instrumental da pesquisa. As professoras, afirmam ainda, que o desenvolvimento e a construção de elos afetivos proporcionaram - ao bebê e, ao adulto - o respeito mútuo e a aproximação ética com os bebês. Nesse sentido, concluímos que a formação contínua e

contextualizada, que propôs atender as demandas relacionadas à qualidade do atendimento na creche, obteve êxito levando em consideração a individualidade social e o tempo cultural de cada assistente de sala de berçário proporcionando o reconhecimento da competência e o protagonismo infantil.

## REFERÊNCIAS

FALK, J. (org.). **Abordagem Pikler, Educação Infantil**. Tradução de Guilherme Blanco Ordaz. São Paulo: Omnisciencia, 2016.

FALK, J. (org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Loczy**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

SOARES, S. **Vínculo movimento e autonomia: educação até 3 anos**. São Paulo: Omnisciência, 2017.